

Educação física escolar e a questão da saúde: análise de dissertações e teses**Physical education school and health question: analysis of dissertations and theses**

Autores: Ana Paula de Oliveira Azambuja¹; Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira²; Dagmar Aparecida Hunger³.

Instituições/Formação dos autores: 1-Afiliada da Universidade Estadual Paulista – UNESP; 2- Universidade Estadual de Maringá – UEM; 3- Universidade Estadual Paulista – UNESP.

Resumo: A escola tem sido considerada um espaço privilegiado para desenvolvimento de ações relacionadas à saúde, entendendo o tema como uma questão pedagógica, ou melhor, de educação para saúde. No campo científico da educação física constata-se pesquisas básicas e aplicadas que abrangem estudos da problemática em questão. Deste modo, o artigo objetivou analisar dissertações de mestrado e teses de doutorado referentes ao tema saúde no espaço da educação física escolar e, conseqüentemente, evidenciar o que os pesquisadores têm abordado e qual o entendimento da problemática em questão. Trata-se de uma revisão da literatura de natureza qualitativa e método de abordagem descritiva. Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Dos estudos analisados, constatou-se: a) conceito ampliado de saúde, utópico e demasiadamente complexo; b) duas correntes teóricas definem a saúde no âmbito escolar: uma voltada aos aspectos biofisiológicos e outra relacionada à dimensão sociocultural; c) o enfoque dos programas de intervenção em saúde realizados nas escolas está relacionado, em sua maioria, na prática de atividade física e alimentação saudável. A questão saúde e a relação com a educação física escolar ainda tem sido vista, predominantemente, sob a relação causal entre atividade física e saúde, a qual protege dos riscos representados pelo sedentarismo. Concluiu-se que os pesquisadores buscam uma visão ampliada da concepção da problemática e desta forma destaca-se a contribuição dessas pesquisas para uma percepção mais abrangente da questão saúde, no entanto, pesquisadores e professores precisam repensar o tema em termos de ações concretas, buscando inovar e avançar na prática pedagógica do professor no espaço escolar e a questão saúde.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Saúde; Produção Científica.

Abstract: The school has been considered a privileged space for the development of actions related to health, understanding the issue as a pedagogical issue, or better, health education. In the scientific field of physical education, we can see basic and applied research that cover studies of the problematic in question. Thus, the article aimed to analyze master dissertations and doctoral theses related to health in the space of school physical education and, consequently, to highlight what the researchers have approached and the understanding of the problematic in question. The study is qualitative in nature and method of descriptive approach, a review of the literature was carried out. To analyze the data, the technique of content analysis was used. Of the studies analyzed, we found: a) an expanded concept of health, utopian and too complex; B) two theoretical trends define health in the school context: one focused on biophysiological aspects and another related to the sociocultural dimension; C) the focus of health intervention programs in schools is mostly related to the practice of physical activity and healthy eating. The issue of health and the relationship with school physical education has still been predominantly seen under the causal relationship between physical activity and health, which protects against the risks posed by the sedentary lifestyle. It was concluded that the researchers seek an extended view of the conception of the problematic and thus the contribution of these researches to a more comprehensive perception of the health issue is highlighted, however, postgraduate programs, researchers, counselors and school teachers should rethink the theme searching for new paths for pedagogical practice in the school space.

Keywords: Physical Education; Health; Scientific Production.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta o sedentarismo¹ e obesidade como principais causas de mortalidade (WHO, 2010). Diante deste panorama, a literatura sugere que o aumento na prevalência de algumas doenças e, conseqüente aumento nos gastos com saúde relaciona-se a fatores comportamentais (SICHIERI et al., 2007) que surgem cada vez mais cedo na população. Todas as faixas etárias são acometidas pelo sobrepeso e obesidade, frente a isso atenção especial deve ser dada a infância (AZAMBUJA, 2016).

Neste contexto a escola é considerada espaço privilegiado para levantamento de dados e desenvolvimento de programas de educação para saúde (SILVA, 2010; BRITO et al., 2012), por oferecer a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes (BRASIL, 2009).

Nesta acepção a saúde tem relação histórica com a Educação Física Escolar² (EFE). Essa relação foi amplamente discutida pela área como lembra Bracht (2013). O autor cita que possivelmente a saúde justificou e legitimou a prática pedagógica da disciplina na escola, desta forma tal relação era (ou ainda é) concebida a partir do pensamento médico (relação de causalidade entre atividade física e saúde) dizem os autores Almeida, Oliveira e Bracht (2016) e, deste modo, o espaço escolar se constitui em ambiente propício para promoção da saúde, por intermédio de programas governamentais ou aulas de EF.

Assim a promoção da saúde para Ferreira, Castiel e Cardoso (2014) é pautada no contexto de ambigüidade, e em diferentes abordagens. A primeira chamada de comportamentalista, fundada nos preceitos de fatores de risco produzidos por vertentes reducionistas clássicas da epidemiologia, orientada para mudanças comportamentais e estilo de vida, como meio de levar os indivíduos a assumirem a responsabilidade por sua própria saúde e, assim, reduzir os gastos com o sistema de saúde. A segunda refere-se à abordagem socioambiental, que ficou conhecida como “Nova Promoção da Saúde”, tendo foco dirigido para condicionantes gerais da saúde, como os

¹ Dados nacionais do ministério da saúde mostram que embora os níveis de inatividade física tenham diminuído de 16,2% para 15,0% (de 2009 a 2014), 52,5% da população brasileira apresentam sobrepeso (VIGITEL, 2014). Dados publicados pelo ministério do esporte apontam que 45,9% da população brasileira se declaram sedentária e a taxa de sedentarismo vai crescendo continuamente com as pessoas de idade mais avançada até atingir o cume de 64,4%. Comparada com outros países que adota o conceito de sedentários e inativos proposto pela OMS, a taxa de sedentarismo brasileira (45,9%) é menor que a de países como Argentina (68,3%), Portugal (53%) e Itália (48%) e ligeiramente maior que a dos Estados Unidos (40%) (DIESPORTE, 2015).

² Em conformidade com Betti (1991) ressalta-se que a Educação Física Escolar não está restrita ao ensino de habilidades motoras, embora sua aprendizagem também deva um dos objetivos da disciplina, mas não o único. É indiscutível que o componente curricular deva sistematizar situações de ensino e aprendizagem que proporcionem aos escolares o acesso a conhecimentos de forma conceitual, atitudinal e procedimental. No que se refere à saúde, é necessário mudar a ênfase dada a prática descontextualizada para uma concepção mais abrangente ao promover e/ou educar para saúde.

indissociáveis ambientes social, econômico e cultural, vista como um meio de se contribuir para mudanças sociais.

Bracht (2013) suscita questões importantes sobre o debate indicando que o caminho promissor seria entender o tema da saúde como uma questão pedagógica e assim especificar a participação da EFE neste processo e sua vinculação direta com a Educação para Saúde, transpondo as delimitações da Promoção da Saúde.

Na atualidade, o campo científico da área Educação Física apresenta-se com um corpo de conhecimentos reconhecido acadêmica e socialmente pela sociedade brasileira e comunidades internacionais. Dos Programas de Pós-Graduação resultam as pesquisas básicas e aplicadas que abrangem estudos das ciências humanas, exatas e biológicas com referência ao Movimento Humano.

Conforme contextualização inicial apresentada acima, na presente pesquisa objetivou-se analisar a produção científica, de natureza qualitativa (dissertações de mestrado e teses de doutorado), resultante dos Programas de Pós-Graduação da área de Educação Física, evidenciando-se, especificamente, como a questão da saúde e sua inserção está sendo abordada e discutida por pesquisadores quanto ao seu desenvolvimento no espaço escolar nas aulas de EF.

Materiais e métodos

O estudo é de natureza qualitativa e método de abordagem descritiva, esse tipo de análise permite utilizar diversos recursos linguísticos, criando possibilidades de entendimento do fenômeno estudado, levando em conta elementos de suas interações e influências (CHIZZOTTI, 2003).

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, identificando as dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas por intermédio dos Programas de Pós-Graduação de Universidades brasileiras que tenham a EFE e saúde como temas centrais. O levantamento das informações foi por intermédio de uma revisão da literatura em meio eletrônico no banco de dissertações e teses da Capes, em sites de Programas de Pós-graduação e busca específica por autores e pesquisadores.

Para selecionar as produções científicas foi realizada inicialmente uma busca utilizando as palavras-chaves: educação física escolar e saúde, entre os anos de 2006 a 2016, (última década). Foram identificados 133 trabalhos, sendo significativa parcela deles classificados como estudos quantitativos de prevalência³.

Partindo desta premissa os critérios de inclusão foram: dissertações e teses com tema saúde na EFE, com abordagem qualitativa; defendidos em Programas de Pós-graduação em

³ Considerando que estudos quantitativos e qualitativos sejam modelos de métodos, o primeiro se caracteriza por mensurações em números classificados e analisados, utiliza-se de técnicas estatísticas, empregado nos estudos epidemiológicos; enquanto o segundo não é traduzido em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador, bastante utilizado nas pesquisas das ciências humanas.

Universidades brasileiras na última década (2006 a 2016). Foram selecionadas 8 dissertações e 3 teses que estavam disponíveis na íntegra em meio eletrônico e seu enfoque, de acordo com os resumos, apresentavam-se adequados à temática desta pesquisa. Optou-se, neste momento, por incluir apenas pesquisas qualitativas, por entender que esse tipo de análise permite evidenciar claramente como os pesquisadores abordam, ou melhor, pensam, atualmente, a questão da saúde na escola.

Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), caracterizada por três fases: pré-análise; exploração do material; e a inferência e interpretação. E deste modo evidenciou-se durante os procedimentos de análise dos dados a categorização das seguintes temáticas: a) Concepção de Saúde; b) Saúde na Educação Física Escolar e o papel da escola; c) Inserção e desenvolvimento de programas. Esses temas foram escolhidos a partir das leituras da pré-análise evidenciadas nos estudos apresentados.

Apresenta-se abaixo o quadro 1: síntese dos estudos analisados no presente artigo.

Quadro 1: Dissertações e Teses de PPG em Universidades brasileiras

	Autor	Título	Ano	PPG/ Universidade	Método	Objetivo	Conclusões
1	Zeina Hanssen Mustafá	Educação física e a educação para a saúde nas escolas públicas da cidade de Dourados – MS (Dissertação)	2006	Ciências da Saúde/ Universidade de Brasília	Abordagem qualitativa e caráter exploratório	Identificar como os professores de educação física pensam a educação para a saúde e atuam na promoção da saúde	Não existe preocupação quanto ao processo de escolha dos conteúdos, a maior dificuldade levantada foi em relação à aplicação desses conteúdos na prática.
2	Luis Carlos de Oliveira	Avaliação de efetividade de uma intervenção em promoção da atividade física e da saúde no ambiente escolar (Dissertação)	2006	Educação Física/ Universidade São Judas Tadeu	Abordagem qualitativa e a entrevista semi-estruturada	Avaliar o impacto do Agita Galera no ambiente escolar a partir da percepção dos sujeitos participantes do evento	A proposta do Agita Galera, a partir de uma perspectiva pedagógica crítico-construtivista, tenha como meta real, a capacitação dos indivíduos para o exercício de um estilo de vida mais ativo e saudável
3	Ana Cristina Bonfá Rodrigues	Educação física na escola: uma proposta de implementação de um programa de saúde (Dissertação)	2007	Ciências da Motricidade/ Universidade Estadual Paulista	Abordagem qualitativa e pesquisa	Implementar um programa de saúde nas aulas de Educação Física escolar, e verificar quais as suas possibilidades e dificuldades	Dificuldades na implementação da proposta vinculadas à experiência docente, expectativas dos alunos, condições de trabalho e tempo de aula; encontrar equilíbrio entre as dimensões dos conteúdos.

4	Cláudia Cristina Pacifico de Assis Guimarães	Educação física escolar e promoção da saúde: uma pesquisa participante (Dissertação)	2009	Educação Física/ Universidade São Judas Tadeu	Abordagem qualitativa e pesquisa participante	Analisar questões relativas à Promoção da Saúde em uma comunidade escolar, além de se discutir a atuação dos professores de Educação Física frente a estas questões	É possível estabelecer uma proposta, para as aulas de Educação Física, que leve em consideração que o objeto de estudo é a Cultura Corporal do Movimento, tendo como eixo norteador a sua concepção filosófica. Defende-se que a Educação Física como área de conhecimento da Saúde deva ser entendida como uma disciplina Promotora da Saúde e não de prevenção de doenças.
5	Leosmar Machias de Oliveira	Promoção da saúde na Educação Física Escolar (Tese)	2009	Ensino em Ciências da Saúde/ Universidade Federal de São Paulo	Abordagem qualitativa e pesquisa empírica	Elaborar subsídios referentes as concepções de saúde e promoção de saúde dos professores de educação física	As mazelas sociais enfrentadas tornam as ações e concepções dos professores limitadas para agir neste processo.
6	Fábio Agnellos Silva	A saúde nas aulas de educação física escolar: uma trajetória resgatada pela história oral (Dissertação)	2010	Educação Física/ Universidade São Judas Tadeu	Abordagem qualitativa e história oral	Verificar conceitos de saúde que permearam a prática profissional de professores de Educação Física	A prática de professores com relação à saúde nas aulas de Educação Física pouco mudou, se comparado à épocas passadas, já que aspectos biológicos ainda são tratados de forma intensa, especialmente obesidade e a higiene
7	Angélica Caetano da Silva	Os discursos sobre saúde na mídia: limites e possibilidades de tematização na educação física escolar (Dissertação)	2011	Educação Física/ Universidade Federal de Santa Catarina	Abordagem qualitativa e pesquisa-ação	Levantamento de informações sobre o significado da relação saúde, atividade física e mídia.	O praticismo encontrado na EF pode apresentar-se como limitante às propostas inovadoras, entretanto, o esforço de uma educação para a mídia não pode ser deixado de lado; a mídia-educação pode ser associada a qualquer conhecimento da cultura escolar, de forma longitudinal, partindo dos saberes discentes a respeito dos conteúdos veiculados pela mídia.
8	Heraldo Simões Ferreira	Educação Física Escolar e Saúde em Escolas Públicas Municipais de Fortaleza (Tese)	2011	Saúde Coletiva/ Universidade Estadual do Ceará	Abordagem quantitativa e pesquisa de campo, analítico-crítico	Analisar a relação pedagógica entre a Educação Física e a saúde e com base nesta análise propor meios de ensino e aprendizagem sobre o tema	A relação pedagógica entre a Educação Física e a saúde nas escolas apresenta programa não resolutivo, daí a necessidade de adotar propostas inovadoras.

9	Natécia alves de carvalho	Abordagem pedagógica de temáticas da saúde nas aulas de educação física escolar (Dissertação)	2012	Educação Física/ Universidade de Pernambuco/ Universidade Federal da Paraíba	Abordagem qualitativa e pesquisa	Identificar, na prática pedagógica de Educação Física Escolar, a relação dos conteúdos – jogo, ginástica, esporte, luta e dança com as temáticas de saúde na perspectiva da saúde pública.	A abordagem pedagógica de temáticas da saúde nas aulas de Educação Física escolar, vivenciada por meio da pesquisa revelou conteúdos de saúde subjacentes aos temas da cultura corporal, o que deixa claro que há muitos outros conteúdos por serem desvelados podendo ser sistematizados em todo o processo de escolarização.
10	Cati Reckelberg Azambuja	Papel da educação física: Tema transversal em saúde (Tese)	2014	Educação em Ciências/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Abordagem quali/quantitativo	Conhecer e refletir sobre o desenvolvimento do tema transversal saúde identificando as percepções de alunos, professores e acadêmicos de educação física.	Os professores foram capazes de dimensionar a importância do desenvolvimento de tema saúde no espaço escolar, os acadêmicos não foram capazes de dimensionar a sua atuação para o desenvolvimento do tema transversal saúde.
11	Victor José machado de oliveira	Saúde na educação física escolar: ambivalência e prática pedagógica (Dissertação)	2014	Educação Física/ Universidade Federal do Espírito Santo	Abordagem qualitativa e pesquisa	Investigar como o tema da saúde é abordado nas práticas pedagógicas de Educação Física escolar	As experiências desenvolvidas apontam que a saúde, enquanto um tema transversal deve ser compreendido como responsabilidade de toda a escola e não somente dessa disciplina. Por fim, a educação para a saúde tem se revelado uma concepção profícua na promoção da saúde nos espaços escolares, o que corrobora a visão e proposta do PSE.

Fonte: Elaboração própria.

a) Concepção de Saúde

A definição clássica proposta pela OMS em 1948: Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consiste apenas na ausência de doença; foi mencionada nos trabalhos analisados (OLIVEIRA, 2006; RODRIGUES, 2007; OLIVEIRA, 2009; FERREIRA, 2011; SILVA, 2011; CARVALHO, 2012; AZAMBUJA, 2014).

A proposição suscita algumas questões debatidas: a) o conceito de bem-estar apresenta um caráter utópico e subjetivo (FERREIRA, 2011; SILVA, 2011; RODRIGUES, 2007). Carvalho (2012) levanta algumas reflexões: o oposto a esses estados de bem-estar seria caracterizado como doença? Ou tanto a saúde quanto a doença estariam na dependência do bem-estar? b) definir a saúde como um estado de completo bem-estar faz com que a saúde seja algo ideal, inatingível (FERREIRA, 2011); percebido que, conceito de saúde que está para além da dimensão estática, esse conceito está centrado no indivíduo (OLIVEIRA, 2014). c) o conceito pode abrir portas para abusos por parte do Estado a título de promoção de saúde de sua população, afinal é interessante refletir que o mesmo, politicamente, se mostra conveniente para legitimar estratégias de controle e de

exclusão de tudo aquilo que consideramos fora do convencional, indesejado ou perigoso (FERREIRA, 2011; SILVA, 2011).

O conceito atual apresentado pela OMS: “saúde: o indivíduo deve ser capaz de identificar e realizar suas aspirações, de satisfazer suas necessidades e de mudar ou adaptar-se ao meio ambiente”. Desta forma Rodrigues (2007) destaca que, embora atualizado e ampliado este conceito não permita uma interpretação objetiva, desconsiderando fatores relacionados às condições sociais e ambientais, além de não levarem em conta que as dimensões do bem-estar humano que não são estáticas. Ainda com relação ao conceito ampliado da OMS, percebe-se que não é operacional, originando dificuldades para a sua aplicação prática (transposição didático-pedagógica) diz Oliveira (2014).

Deste modo de acordo com Guimarães (2009) e Ferreira (2011), a disciplina de EF e propostas curriculares, buscam evoluir de um conceito baseado no viés higienista para uma percepção sociocultural, no sentido de uma compreensão abrangente dos fatores sociais que determinam a saúde individual e coletiva, embora ainda se perceba a vertente reducionista. Igualmente acontece com a elaboração de políticas públicas afirmam Rodrigues (2007) e Oliveira (2009).

Portanto, a ampliação do conceito saúde (definido como dimensão física, social e psicológica) é caracterizada pela passagem da concepção negativa (ausência de doença), para uma concepção positiva (promoção da saúde) de acordo com os autores Rodrigues (2007) e Oliveira (2014). Tal ampliação resultou em debates e críticas seja pela subjetividade, “complexificação” e/ou dificuldade de operacionalização prática deste conceito.

O conceito de saúde apresentados nos trabalhos analisados, possibilita entender que ele é utópico, de acordo com Rodrigues (2007), Silva (2011) e Ferreira (2011), complexo, para Oliveira (2006) e Carvalho (2012). Nesse sentido, é necessário considerá-los, avaliando seus determinantes de acordo com o contexto social, o que se exige para qualquer conceito a ser trabalhado no processo formativo. Toda via percebe-se que a concepção higienista ainda permeia a EFE afirma Oliveira (2014).

Na EFE os autores Almeida, Oliveira e Bracht (2016) lembram que, embora ainda incipiente, o campo se articula no sentido de pensar - em possibilidades de ampliação do entendimento do conceito de saúde que supere a perspectiva restrita predominante na formação docente, e também na prática pedagógica do cotidiano escolar como lembra Mustafa (2006).

Deste modo, concordamos com Almeida, Oliveira e Bracht (2016), ao afirmarem que ampliar o entendimento de saúde não significa apenas aumentar o escopo de elementos que possam ser arregimentados como contribuintes da saúde, mas pensar como a própria intervenção pedagógica da EF na escola não se reduza ao movimento das práticas corporais descontextualizadas.

Logo, a ampliação do entendimento de saúde resultou numa complexidade e pluralidade de possibilidades de interpretações. Contudo, é perceptível que o conceito de saúde como ausência de doenças ainda é muito forte, contudo, a EF pautada nesse conceito de saúde dão sinais de enfraquecimento avançando para a transcendência dos aspectos puramente biofisiológicos, dando

espaços aos aspectos socioculturais. Bracht (2013) advoga que a ampliação do conceito significou a sua “complexificação”, porém levou a sua “desmedicalização” e caberia uma delimitação de tal ampliação. Afinal o autor lembra que a ampliação, embora necessária, gera a dificuldade de decisões nos planos de ação de saúde, pois contempla inúmeras variáveis da dimensão da vida humana.

Desta forma o conceito de saúde ampliado foi importante para amenizar o reducionismo, e a EF avançou no discurso de que sua pratica por si só resulte em saúde. Tal processo apresenta-se como progresso da área, no entanto trouxe a dificuldade de operacionalizar os elementos. E assim resta o desafio para escola e em especial para EFE de especificar sua participação no que diz respeito à questão saúde.

b) Saúde na Educação Física Escolar e o papel da escola

A escola é um ambiente propício por exercer papel estratégico no desenvolvimento de ações capazes de melhorar as condições de saúde, com enfoque crítico, participativo e interdisciplinar, já que exerce influência na aquisição de valores e estimula a cidadania. Desse modo, a escola, apoiada pela família e políticas públicas, deveria ser o primeiro contato (de maneira sistematizada) dos escolares para compreensão da saúde, essa relação constitui importante processo ressaltam os autores Oliveira (2006), Carvalho (2012), Silva (2010) e Ferreira (2011).

As escolas têm sido utilizadas para estudos de prevalência, importantes para traçar perfil populacional, contudo, as medidas antropométricas não devem servir apenas como ferramenta para avaliar ou definir o estado nutricional populacional. Neste sentido, concordamos com Guimarães (2009), ao ressaltar que os estudos científicos devem utilizar essas ferramentas e resultados em prol dos participantes, contribuindo para elaboração de propostas educacionais.

A saúde é um dos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que propõem a integração de problemáticas sociais nas propostas educacionais de acordo com Oliveira (2009) e são temas de relevância lembra Azambuja (2014), que refletem a realidade social necessitando, ser trabalhados por todos os componentes curriculares. Os autores Almeida, Oliveira e Bracht (2016) afirmam que a saúde como tema transversal foi um importante analisador no que diz respeito a mudanças nos modos de conceber o trato com a saúde pelo campo da Educação. Ou seja, passa a admitir que a saúde é uma questão ampla/transversal, da qual sua análise exige múltiplos olhares e saberes a partir do crivo dos componentes curriculares

Deste modo, espera-se encontrar projetos nesse sentido, e que a EF utilize suas vantagens, por reunir melhores condições para proposição de estratégias de intervenção, resalta Oliveira (2009), e enquanto componente curricular da área saúde e figurar obrigatoriamente no corpo de

disciplinas da escola afirma Ferreira (2011), transitando entre duas grandes áreas de conhecimento – Educação e Saúde ressalta Azambuja (2014).

E, assim proporcionar aos escolares um estilo de vida saudável, que prolongue por toda a vida, como destaca Rodrigues (2007). Partindo da premissa de que a EF, por intermédio do seu repertório da cultura corporal, possa contribuir em uma perspectiva pedagógica de ensinar os escolares a construir competências relevantes para a saúde diz Mustafa (2006), sem se acomodar em justificativas reducionistas para explicar os fatores que podem afetar a sua saúde e da coletividade diz Guimarães (2009). Desta forma a disciplina deve abandonar a tradição de que o movimento isolado de qualquer ação pedagógica resulte em saúde.

Contudo, é importante frisar que atualmente a EF vem recebendo influências e proposições que estão reunidas sob a ótica da promoção da saúde e, portanto, da qualidade de vida e sua preocupação em subsidiar e encorajar os escolares a adotarem estilos de vida ativa, diz Silva (2010). Assim faz-se necessário salientar que a adoção do estilo de vida ativo não deve ser entendida como uma prática descontextualizada da realidade e sim, uma conscientização coletiva que objetive a educação para a saúde em que a escola cumpra seu papel social neste contexto.

Para tanto, faz-se necessário que os professores estejam bem formados academicamente e mantenham-se atualizados para abordar e desenvolver esses conteúdos de maneira transversal. Os professores devem ser capazes generalizadamente de redimensionar a importância do desenvolvimento da saúde no espaço escolar, como afirmam Mustafa (2006) e Azambuja (2014). Desta forma, ultrapassar aspectos individuais e partir para um rumo coletivo, procurando compreender o assunto como algo de construção coletiva, rumo à cidadania assegura Ferreira (2011).

Percebem-se duas correntes que influenciam os discursos e práticas da área. Uma voltada aos aspectos biofisiológicos (ancorada nas ciências biomédicas e naturais) e outra relacionada à dimensão sociocultural (advinda das ciências humanas e sociais). Grupos de pesquisa têm utilizado o interior da área dessas concepções para validar seus conceitos: uns, do conceito de atividade física (bio/fisiológico) e outros, do conceito de práticas corporais (sócio/cultural). Esse embate epistemológico tem ocorrido mais no campo acadêmico e pouco dessa discussão tem chegado a escola, afirma Oliveira (2014).

Assim, foi possível perceber que desenvolver conhecimentos sobre saúde, não é papel exclusivo da escola, dizem Oliveira (2009), Carvalho (2012), Azambuja (2014) e Oliveira (2014), porém é um espaço privilegiado para isso afirma Carvalho (2012) aproveitando as oportunidades do

processo educativo e assim fomentar uma análise crítica e reflexiva sobre os valores, condutas e estilos de vida, fortalecendo e contribuindo para a melhoria da saúde e o comprometimento do escolar com sua saúde e seu pleno desenvolvimento conforme Ferreira (2011). Visando desta forma a saúde como uma construção social, ou seja, proporcionar ao aluno entender a saúde de acordo com seus fatores determinantes, dentro do contexto social diz Silva (2011).

Ressaltando a ideia de Bracht (2013) que afirma que a Saúde não seria um conteúdo da EF e sim o efeito saúde deve estar implícito na contribuição que a EFE dá a partir de suas práticas corporais (elementos da Cultura Corporal de Movimento) que compõe o escopo da EFE.

Em referência às questões da saúde entendemos que a EFE atua como vital nesse processo, afinal cabe a ela despertar a consciência corporal que possivelmente resulte em gosto pela prática de atividade física e estilo de vida mais ativo, o que é fundamental. No entanto, a disciplina precisa ir além e utilizar o Tema Transversal propiciando ao indivíduo o desenvolvimento de uma consciência crítica e autônoma, capacidade de discutir, refletir, relacionar e compreendê-la de forma coletiva assim como é o papel da escola.

Desmistificando, por exemplo, a tradição da área em abordar a relação entre EFE e saúde com ênfase no conceito comportamental de estilo de vida ativo em uma visão esvaziada do papel social da escola e da disciplina. Ou seja, a EFE deve esclarecer que a saúde não é apenas resultado da atividade física e sim de um conjunto de ações interdependentes. Desta forma é necessário ilustrar de que maneira os programas de saúde se inserem no espaço escolar e como se dá esse conjunto de ações.

c) Inserção e desenvolvimento de programas

A promoção da Saúde é entendida como processo de capacitação da comunidade em busca da qualidade de vida, fortalecendo a autonomia do indivíduo e sociedade para Oliveira (2006). De acordo com Oliveira (2006) é objeto de estudo na escola em diferentes concepções, no entanto, a visão de que a educação é uma forma clara de transformação de comportamentos sociais, assumindo perspectivas de ampliação do conceito de saúde, ao menos no discurso afirma ele.

A Promoção à Saúde constitui-se atualmente em um dos principais modelos teórico-conceituais que subsidiam políticas de saúde em todo o mundo. Tendo como referência documentos publicados pela OMS e resoluções de diversas conferências internacionais. Acompanhando a evolução do conceito de saúde ela deixa para trás o respaldo unicamente do modelo biomédico passando a defender a importância de superação de tal racionalidade, avançando nos conceitos da saúde através da diferenciação entre a prevenção da saúde e a promoção da saúde, destacando a

importância dos determinantes sociais ressalta Oliveira (2006), visando uma ação participativa e reflexiva afirma Guimarães (2009).

Neste sentido, uma das principais críticas em relação aos programas de saúde na escola é ressaltada por Carvalho (2012), ao considerar que escolas devem se atentar para a necessidade de construção do conhecimento sobre saúde em seus componentes curriculares, não se restringindo a ações assistenciais isoladas, o que compromete a continuidade ou se limitam a informar ao invés de educar.

Autores como Guimarães (2009) e Oliveira (2009) citam que a questão da saúde se dá nas aulas de EF pela realização de Programas de Avaliação Física objetivando o crescimento e desenvolvimento físico, apenas verificando parâmetros normativos e informações sobre a condição física dos escolares. Tal perspectiva, pautada no paradigma biomédico, estabelece uma relação causal entre a adoção dessas medidas e a saúde, afirmam os autores Rodrigues (2007), Oliveira (2009), Ferreira (2011) e Oliveira (2014).

Para Ferreira (2011) e Oliveira (2014) os professores de EF devem participar do processo de formulação dos programas desenvolvidos. Sugere-se que utilizem o tema saúde também em suas aulas, recorrendo não somente à prática de atividades relacionadas aos esportes e jogos, mas também a todos os conteúdos da cultura corporal afirmam os autores.

Logo, entende-se que é imprescindível que ações referentes à saúde utilizem o espaço escolar por intermédio de programas ou disciplinas. Percebe-se que as políticas públicas apresentam propostas relevantes, mas ainda retratam ações isoladas, portanto, ineficazes. A saúde tem sido tratada pelos programas de maneira desconexa da realidade e no que diz respeito à EFE a disciplina tem se preocupado em avançar para além das práticas descontextualizadas.

Deste modo ações de saúde, por intermédio dos Programas Educativos, subsidiam políticas públicas visando à transformação de comportamentos sociais na perspectiva de ampliação do conceito de saúde. Há avanços através da diferenciação entre a prevenção da saúde e a promoção da saúde, destacando a importância dos determinantes sociais, deste modo à relação causal entre prática de atividade física e saúde se enfraquece. Percebe-se que as políticas públicas apresentam propostas relevantes, entretanto retratam ações isoladas e desconexas da realidade, não propiciando a eficiência deste processo.

Considerações Finais

Os estudos produzidos na última década apresentados tiveram como objetivo verificar conceitos de saúde, como os professores de EF pensam a educação para a saúde, como é a prática pedagógica na promoção da saúde e a relação com os conteúdos, assim como a relação com a atividade física e mídia. Ainda verificar o impacto de programas, a percepção dos sujeitos participantes, quais as suas possibilidades e dificuldades. Desta forma permitiu evidenciar que:

a) o sentido ampliado de saúde oportunizou novos olhares para o tema, no entanto, o conceito é complexo e plural, o que gera uma dificuldade de entendimento e transposição didático-pedagógica, de maneira que os professores consigam romper com paradigmas até então dominantes na área, a exemplo, o aspecto biológico isolado;

b) a escola tem sido considerada espaço privilegiado para abordar questões da saúde: oferecendo ações significativas, bem como, a própria inserção efetiva na disciplina de EF, que possui potencial relevante no sentido de promover novas perspectivas. Desenvolvendo nos escolares a consciência corporal que propicie o gosto pelas práticas corporais e, assim, um estilo de vida mais ativo, utilizando-se da transversalidade do tema, desenvolvendo consciência crítica e autônoma resultando na capacidade de discutir, refletir e compreender a saúde de forma ampla;

c) o enfoque dos programas de intervenção em saúde nas escolas relaciona-se, majoritariamente, na prática de atividade física e alimentação saudável, com informações desconexas da realidade. Os programas, bem como, os conteúdos da EFE restringem-se a conceitos esvaziados e trabalha apenas o corpo físico, e não promovem saúde baseado na integralidade humana. A disciplina deveria desempenhar seu papel sempre na perspectiva pedagógica de ensinar os escolares a construir competências relevantes para a saúde;

As produções qualitativas propiciaram melhor entendimento da problemática em questão, uma vez que os trabalhos apresentaram clareza na percepção do pesquisador no que se refere ao olhar crítico que cada trabalho analisado apresentou.

Assim, considera-se que a EFE e saúde tem se inserido no espaço escolar permeada de contradições, de modo que sua configuração não propicia conhecimentos esclarecedores para que o professor possa intervir, especialmente, no que diz respeito a práxis pedagógica.

Enfim, constatou-se que pesquisadores têm identificado à problemática, ainda, sob a ótica da causalidade direta de que atividade física produz saúde protegendo dos riscos representados pelo sedentarismo, embora se perceba uma perspectiva dos trabalhos em avançar esses conceitos e desta forma destacam-se a contribuição dessas pesquisas para uma perspectiva mais abrangente da questão saúde.

Referências

- ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; OLIVEIRA, Victor José Machado; BRACHT, Valter. Educação física escolar e o trato didático-pedagógico da saúde: desafios e perspectivas. In WACHS, Felipe et al. (org.) Educação Física e Saúde Coletiva: Cenários experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Rede única, 2016.
- AZAMBUJA, Cati Reckelberg. **Papel da educação física: tema transversal em saúde**. 2014. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Rio de Janeiro: Edições 70, 2011.
- BRACHT, Valter. Educação Física e Saúde Coletiva: Reflexões Pedagógicas. In Fraga et al. (org.) **As praticas corporais no campo da saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Saúde na escola / **Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRITO, Ahécio Kleber Araújo; SILVA, Francisca Islandia Cardoso; FRANÇA, Nanci Maria. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 624-632, out./dez. 2012.
- CARVALHO, Natécia Alves. **Abordagem pedagógica de temáticas da saúde nas aulas de educação física escolar**. 2012. Dissertação (mestrado) – Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física, Universidade de Pernambuco/Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2012.
- CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evoluções e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.
- DIESPORTE. **A prática de esporte no Brasil**. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2015. Disponível em: < http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_grafica.pdf. Acesso em: nov. 2015.
- FERREIRA, Heraldo Ferreira. **Educação física escolar e saúde em escolas públicas municipais de Fortaleza: Proposta de ensino para saúde**. 2011. Tese (Doutorado) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.
- FERREIRA, Marcos Santos; CASTIEL, Luis David; CARDOSO, Maria Helena Cabral. Atividade física na perspectiva da Nova Promoção da Saúde: contradições de um programa institucional. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16 (Supl. 1), p. 865-872, 2014.
- GUIMARÃES, Cláudia Cristina Pacífico. **Educação física escolar e promoção da saúde: uma pesquisa participante**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2009.
- MUSTAFA, Zeina Hassen. **A educação física e a educação para a saúde nas escolas publicas da cidade de Dourados-MS**. 2006. Dissertação (Mestrado) - Programa Minter Interinstitucional de Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- OLIVEIRA, Leosmar Malaquias. **Promoção da saúde na educação física escolar**. 2009. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Luís Carlos. **Avaliação de efetividade de uma intervenção em promoção da atividade física e da saúde no ambiente escolar**. 2006. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Vitor Jose Machado. **Saúde na educação física escolar: ambivalência e prática pedagógica**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Educação Física Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

RODRIGUES, Ana Cristina Bonfá. **Educação física na escola: uma proposta de implementação de um programa de saúde**. 2007. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós Graduação em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2007.

SICHERI Rosely; NASCIMENTO Siléia; COUTINHO Walmir. Importância e Custo das hospitalizações associadas ao sobrepeso e obesidade no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 1721-1727, jul. 2007.

SILVA, Angélica Caetano. **Os discursos sobre saúde na mídia: limites e possibilidades de tematização na educação física escolar**. 2011. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SILVA, Fabio Agnelos. **A saúde nas aulas de educação física escolar: uma trajetória resgatada pela história oral**. 2010. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

VIGITEL. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/abril/15/PPT-Vigitel-2014-.pdf>. Acesso em: set. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on non-communicable diseases**. Geneva, World Health Organization.2010. Geneva, World Health Organization, 2010.